

**OFICINA DA SOLIDARIEDADE EM AULAS DE INGLÊS: A AMIZADE EM
MAIS DE UMA LÍNGUA**

Jessica Reinert dos Santos
Mestre em Educação. Universidade Regional de Blumenau – FURB
jereinertfurb@gmail.com

Isabela Vieira Barbosa
Mestre em Educação. Universidade Regional de Blumenau – FURB
missvieira@gmail.com

RESUMO: No presente artigo buscar apresentar a experiência do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa desenvolvido ao longo da 8ª fase do curso de Letras de uma universidade particular do sul do Brasil. A proposta do estágio supervisionado realizado, foi de desenvolver uma oficina de língua inglesa em espaços alternativos de ensino, sendo neste caso, o PROEP – Programa de Educação Permanente, oferecido pela própria universidade. O objetivo do estágio nos cursos de licenciatura é o de relacionar a teoria aprendida em sala de aula com a prática, levando o acadêmico à reflexão quanto a sua atuação como docente. Para isto, neste trabalho apresentamos primeiramente os objetivos e a justificativa da realização das oficinas, em seguida apresentamos o campus de estágio. Para análise dos dados, apresentamos algumas reflexões teóricas nas quais nos embasamos, a descrição e análise das aulas aplicadas na oficina da solidariedade, sendo esta uma das modalidades oferecidas pelo PROEP. Ao final apresentamos algumas considerações finais, que conforme nossos dados apontam a experiência de estágio com os alunos de terceira idade propiciou às acadêmicas a visão de uma realidade ainda não explorada por elas, pois há vários fatores como, idade, experiência de vida e motivações, que influenciam o trabalho com este público.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Estágio. Terceira Idade. Experiências.

ABSTRACT: In this article, we seek to present the experience of the Supervised Internship in English developed during the 8th phase of the course of Letters of a private university in the south of Brazil. The proposal of supervised internship was to develop an English language workshop in alternative teaching spaces, in this case, the PROEP - Permanent Education Program offered by the university itself. The objective of the internship in undergraduate courses is to relate the theory learned in the classroom with the practice, leading the academic to reflect on their role as a teacher. For this, in this work we present first the objectives and the justification of the realization of the workshops, next we present the campus of internship. For the analysis of the data, we present some theoretical reflections on which we base the description and analysis of the classes applied in the solidarity workshop, this being one of the modalities offered by PROEP. In the end, we present some final considerations, which, according to our data, point to the experience of internships with the elderly students gave the students the vision of a reality not yet explored by them, since there are several factors such as age, life experience and motivations, which influence the work with this public.

Keywords: English Language. Internship. Third Age. Experiences.

Considerações iniciais

Este artigo tem por finalidade abordar a experiência de estágio supervisionado em língua inglesa realizado na 8ª fase do curso de Letras de uma universidade privada do sul do Brasil.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é amparado pela Resolução nº 92/2004 de 16 de dezembro de 2004, o qual aprova o regulamento do estágio nos cursos de licenciatura na Universidade. O Estágio Curricular Obrigatório é compreendido como um conjunto de atividades que se relaciona com futura área de atuação do egresso.

Na 8ª fase do curso de letras, a proposta do estágio é diferenciada, pois os acadêmicos são incitados a lecionar em um espaço alternativo de aprendizagem. Selecionamos o Programa de Educação Permanente – PROEP, o qual é desenvolvido pela Universidade, destinado a idosos e maiores de 45 anos, onde é ofertada a prática de atividades físicas, como forma de manutenção da saúde” (INSTITUIÇÃO, 2014).

Inicialmente foi realizada a observação de atividades em vários espaços do programa como, Grupo de estudos do Alzheimer, Coral e Grupo de estudos do direito do idoso. A segunda parte que compõe o estágio é o desenvolvimento de uma oficina em Língua Inglesa, com duração de 4 horas, orientada em conjunto com a professora de estágio.

Para o desenvolvimento da oficina foi escolhido o grupo Oficina da Solidariedade, composto por cerca de vinte senhoras que se reúnem semanalmente para a produção de artesanato destinado à doação. O tema trabalhado na oficina foi “*Friendship*” – do português, amizade.

O responsável pelo funcionamento do programa foi receptivo e nos orientou quanto aos horários e locais onde ocorrem as oficinas. A partir da autorização, foram iniciadas, então, as observações e, por conseguinte, aplicações.

Este artigo está estruturado em cinco sessões, iniciando pela introdução, que traz uma primeira abordagem a respeito do trabalho desenvolvido no estágio supervisionado; apresentação do campo de estágio; fundamentação teórica, na qual serão feitas reflexões embasadas em teorias sobre as atividades aplicadas; partindo, então, para o relato e análise dos momentos vividos entre o grupo, finalizando com as considerações finais, que apresenta a opinião e principais reflexões das estagiárias sobre o trabalho desenvolvido com uma turma de terceira idade.

Apresentação do projeto

O PROEP faz parte dos programas da universidade há mais de 20 anos e tem como objetivo trazer à Universidade as pessoas que atingiram a maturidade. São ofertados os seguintes cursos: Artes cênicas, atividades manuais em madeira, atualização permanente, coral, direito do estatuto do idoso, doença de Alzheimer e similares, educação ambiental, fotografia avançada, fotografia básica, hidrocinesioterapia, hidroginástica, informática avançada, informática básica, Ioga, Musculação, natação novas tecnologias, oficina da solidariedade, pilates de solo, relaxamento e consciência corporal.

Silva (2001) explica que o início da implantação do programa ocorreu durante o segundo semestre de 1991, chegando à Superintendência de Ensino da instituição, um documento da Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUC-UNICAMP, trazendo da sua experiência com a Universidade da Terceira Idade, divulgando a sua atividade e relatando a importância do trabalho com os idosos. Um debate informal realizado na Assessoria Técnica de Ensino, promovido por uma das professoras da instituição, provocou o interesse do grupo no sentido de desenvolver atividade semelhante na Universidade, e uma professora, prontamente encarregou-se de fazer contato com a universidade para trocar ideias e inteirar-se do assunto.

No primeiro semestre de 1992 iniciam as reuniões, trabalhos de pesquisa de campo, estudos e discussões sobre a viabilidade de implantação da Universidade da Terceira Idade. Naquele mesmo ano foi designada a criação da Comissão Organizadora da Universidade da Terceira Idade tendo os documentos referentes à implantação do Programa Universidade da Terceira Idade encaminhados à Reitoria. Depois de passar por todos os trâmites legais, definida a vontade política e a disposição da instituição em iniciar o trabalho, a solicitação da criação da Universidade da Terceira Idade foi formalizada com o objetivo de desenvolver ações de promoção humana dirigidas à população idosa da comunidade, colocando-se à sua disposição toda a infraestrutura e recursos humanos desta instituição universitária, discorre Silva (2001).

O Silva (2001) relata que, em 22 de março de 1993, a Comissão Especial do Programa Universidade da Terceira Idade da instituição enviou correspondência a todos os Chefes de Departamentos comunicando o início do curso de extensão da primeira ação promovida pela Universidade destinada à faixa da comunidade que atingiu a maturidade, o

Building the way

adulto maduro e idosos. A comissão também enviou correspondência de esclarecimentos aos professores de todas as áreas, colocando-se à disposição para maiores informações sobre o programa e os objetivos do referido curso, bem como foi solicitada a atenção para o assunto e possível colaboração em outras atividades previstas pelo programa como: (a) palestras para público de idosos em diversos locais da Comunidade; (b) palestras de interesse geral sobre a terceira idade; (c) promoção de cursos avulsos; (d) visitas a grupos de idosos da Comunidade; (e) visita e utilização da Biblioteca da Universidade; (f) formação de grupos de interesse; (g) projeção de filmes com debates. Em 1994 passou a denominar-se Programa de Atualização Permanente - PROAP a pedido das alunas que não gostavam do termo terceira idade, pois muitas delas não tinham alcançado os sessenta anos, mas queriam participar de atividades que aconteciam na universidade, pois a participação trazia-lhes satisfação e status, mas não sendo vistas como pessoas idosas, conforme autor supracitado.

Segundo Boheme (2013) a cada ano, mais cursos eram acrescentados nas áreas da saúde, artística, culturais e atividades voluntárias, estimulando a reinserção social do idoso, a sua autonomia, o resgate das habilidades e potencialidades, o exercício da cidadania por meio dos grupos de estudos, com os idosos participando de seminários e congressos, com a apresentação de trabalhos pelo próprio idoso. Somente no ano de 2001 é feito o pedido de institucionalização do Programa de Atualização Permanente/PROAP, encaminhado ao CEPE pelo Parecer nº 403/2001, sendo a relatora professora Jacqueline Samagaia. O programa foi apresentado em reunião da Câmara de Pesquisas e Extensão para apreciação dos Conselheiros, momento em que se decidiu pela aprovação do mesmo, tendo em vista os resultados expressivos que o trabalho revelou junto à comunidade. A partir de 2004, o programa passa a chamar-se Programa de Educação Permanente – PROEP da instituição, entendendo dessa forma que, pela educação permanente, o homem, não importando a sua idade, se constrói sempre à medida que vai aprendendo, uma vez que o homem é um ser inacabado em contínua formação.

Boheme (2013) explica que, durante o semestre os alunos são envolvidos a participarem de exposições artísticas com seus trabalhos que foram criados em sala de aula; um grupo de coral é sempre convidado a fazer apresentações em eventos na universidade, em escolas públicas, participando também de encontro de corais na cidade e eventos em outras universidades. O Grupo de Teatro é envolvido a participar de festivais de teatro no estado, apresentações em escola pública, festas regionais e grupos de terceira idade. Para as comemorações dos 20 anos de atividades do PROEP, a partir do primeiro semestre de 2013,

Building the way

vários eventos continuaram sendo organizados envolvendo os alunos e à comunidade blumenauense.

A Boheme (2013) acredita que a pessoa idosa, diante desta transformação demográfica, cada vez mais tem se conscientizado da própria posição e do papel que ocupa, recusando-se a ficar restrito em ambientes sem grande participação social, ou sem estímulo para se desenvolver, ou ser lembrado apenas como pessoa que possui limitações ou ser considerado uma pessoa sem a possibilidade de criar novas expectativas para a vida, pois segundo Beauvoir (1990, p. 466) “os idosos têm que enfrentar o futuro limitado, não abandonando seus projetos, não permitindo que a sua vida feche sobre si, pois isso os levará a perder a vontade de empreender”.

Algumas reflexões teóricas

A educação está em toda parte, seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, livre de um espaço determinado ou pré-definido como único. Esta invade as nossas vidas para ensinar, para aprender a ensinar, é difusa em todos os mundos sociais, e utilizamos dela para criar e recriar, para explicar as regras de conduta, valores, crenças, os segredos da arte, da tecnologia, da cultura de cada grupo, atrelada aos interesses e ideologias de cada sociedade (BOHEME, 2013).

De acordo com Brandão (2000), a educação é concebida como uma prática social de aprendizagem, aparecendo sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar e aprender, onde o que se sabe é adquirido na vivência em grupo, na troca entre pessoas, com o corpo, com a consciência, sem limites de idade, todos inseridos numa sociedade que atualmente é ativa, dinâmica e em constante transformação.

Os conceitos apresentados acima são importantes para a reflexão, revelando que não existe um modelo padrão de educação que aconteça em um ambiente determinado. Acredita-se que o ser humano está em constante situação de aprendizagem, podendo adquirir novos conhecimentos independente de sua idade, nível de escolaridade, ou local em que se encontra; devendo ser respeitado seu ritmo e contexto social.

Palma (2002) explica que, nas últimas quatro décadas, a educação está se inserindo na vida das pessoas de forma diferenciada. Díspar dos tempos em que se buscava preparar o aluno para o mercado de trabalho, sendo rara a educação continuada, hoje as pessoas buscam uma atualização permanente, que envolva toda a vida e todas as

Building the way

possibilidades do ser humano como um ser inacabado e inacabável, inserido numa realidade também inacabada.

Cachioni (2012) mostra o interesse do idoso em querer aprender e buscar conhecimento, trazendo dados sobre o crescente número de espaços educativos para o adulto maduro e o idoso. Denominada de Universidade Aberta à Terceira Idade, em todo o Brasil a partir de 1990, esse espaço dispõe de projetos de extensão que atualmente somam mais de 200 programas destinados à idosos, presentes em instituições de ensino superior, com uma modalidade de educação permanente de natureza não-formal, uma vez que a intenção maior não é certificar ou profissionalizar os alunos idosos, mas, sim, abrir o mundo do conhecimento e da possibilidade de aprender ao longo da vida.

Nesse processo de reflexão a educação permanente vem ao encontro da necessidade do ser humano de se capacitar profissionalmente, aprimorando-se para o mercado de trabalho, mas também surge para que o adulto maduro e o idoso sejam inseridos na sociedade adquirindo novos conhecimentos, participando ativamente de atividades intelectuais e culturais, garantindo espaços de convivência que atendam suas necessidades com características e potencialidades próprias ao longo de toda a sua vida, pois o homem vive em constante aprendizagem e temos que ampliar essa educação cada vez mais contemplando a aprendizagem de adultos maduros e idosos. (BOHEME, 2013, p. 48).

Delors (2000) defende que a educação é um processo contínuo em que os saberes perpassam ao longo da vida e enriquecem os sujeitos, não podendo ser definida apenas em relação a um período particular da vida. Para o Delors (2000), pode-se aspirar a uma educação em qualquer época da vida.

Vale ressaltar que os professores ao atuarem com os idosos deverão incorporar aos seus saberes plurais os conceitos sobre a educação permanente, os conhecimentos teóricos advindos da sua formação profissional, para serem utilizados no ensino e na aprendizagem dos idosos, auxiliando-os a enfrentarem o seu futuro com seus projetos e sonhos. Sendo assim, os professores apresentam a necessidade de refletir sobre as dimensões humanas envolvidas no processo de aprendizagem e como ocorre o desenvolvimento intelectual do ser humano, e as diferentes manifestações da emoção no comportamento dos idosos que acabam refletindo nas suas práticas docentes. (BOHEME, 2013, p. 50).

As teorias de Vygotsky nos dizem que as funções psicológicas superiores como, atenção, pensamento abstrato, memória, vontade, a ação intencional não são frutos de processo de maturação biológica, mas sim fruto do desenvolvimento cultural, construído pela mediação através de instrumentos psicológicos, explica Oliveira (2000).

Building the way

Vygotsky (1989) diz que o professor que atua com o idoso deverá considerar não só o que o idoso é capaz de realizar sozinho, sem ajuda, mas também o que o idoso é capaz de realizar com a ajuda dos outros. Boheme (2013) corrobora citando que essa ideia nos leva a lançar uma nova possibilidade de atuação mais relevante para o “outro” no processo de aprendizagem. O professor deverá estar sempre apresentando desafios dentro das capacidades físicas e intelectuais do grupo, nunca subestimando-os e sim, provocando mudanças pela motivação. Para a Boheme (2013), isso significa que só aprendemos o que queremos, aquilo que nos motiva e nos emociona, é inútil e sem sentido ensinar algo que o indivíduo não quer aprender. O crescimento da expectativa de vida tem permitido que o adulto maduro e o idoso busquem espaços de aprendizagem para a realização de projetos individuais e coletivos, autonomia e independência pela informação e formação, e isso vem acontecendo nos espaços da universidade por meio das Universidades Abertas à Terceira Idade.

Análise das oficinas

Além das oficinas de musculação, Ioga, ginástica, hidroginástica, forma observados grupos que se relacionam de forma mais próxima com o curso de Letras. No primeiro dia de observações, fomos bem recebidas pelas senhoras do grupo Oficina da Solidariedade. Este grupo é composto por cerca de vinte senhoras que produzem brinquedos como, bonecas, palhaços, centopeias, em tecido, para doações às instituições carentes. O grupo se reúne toda terça-feira à tarde das 13:30h às 17:30h. Ao final da observação, fomos presenteadas com chaveiros produzidos pelo grupo.

O coral é composto por vários idosos, tanto homens quanto mulheres, que se reúnem as quintas à tarde e ensaiam seus repertórios para apresentações em diversos lugares. Além de músicas populares, os senhores cantaram, também, uma música em língua inglesa intitulada “*heaven is a wonderful place*”. Na ocasião da observação, um dos idosos relatou que o ensaio daquele dia era destinado a uma inauguração de um edifício na qual o coral se apresentaria.

Outra oficina observada foi o grupo de estudos do Alzheimer (GEDAzS) a qual atende familiares e pessoas portadoras da doença. No dia em questão não havia atendimento aos externos, pois as coordenadoras do grupo estavam planejando, junto com médicos, atividades referentes à semana do portador de doença de Alzheimer. Formado há seis anos, a partir do curso de Capacitação em Gerontologia promovido pelo Programa de Educação

Building the way

Permanente da instituição, o Gepaz, responde hoje pela sub-regional da Abraz, Associação Brasileira de Alzheimer e é ligado à ABRAZ – Associação Brasileira de Alzheimer, e desenvolve um trabalho diferenciado através de cartilhas, jogos e palestras. O grupo se reúne semanalmente às terças-feiras, das 18h às 20 horas na Universidade, para oferecer apoio aos cuidadores e portadores de Alzheimer. “Para o cuidador é importante socializar as experiências e trocar informações sobre a doença”, observa Irene Sotto, integrante do Grupo. (INSTITUIÇÃO, 2014).

Destaca-se que, o contato com os alunos da educação permanente foi constante, havendo interação, também, nos horários de intervalo das aulas e atendimento pelos responsáveis pelo programa na Universidade, que nos repassavam todas as informações necessárias para o melhor desenvolvimento do estágio.

Através das observações realizadas, as estagiárias decidiram que a turma mais adequada para a realização da oficina seria o grupo Oficina da Solidariedade” que se mostrou bastante receptiva e animada com a proposta de estudo de uma nova língua.

Percebeu-se, pela observação e experiência no PROEP, que no processo de ensino-aprendizagem, a faixa etária em que o aluno se encontra não é o fator mais importante, sendo possível o processo de interação entre professor/idoso com muito mais intensidade, devido à bagagem de conhecimentos e experiências esse público possui.

A oficina de Língua Inglesa

Percebendo o bom relacionamento que as integrantes do grupo oficina da solidariedade possuíam entre si, durante o período de observações, o tema escolhido para o *Workshop*, aplicado no mês de setembro de 2014, foi “Friendship” – amizade, em língua inglesa. Para chamar a atenção e facilitar a assimilação das senhoras à aprendizagem de uma segunda língua, decidimos realizar várias dinâmicas que envolvessem a língua inglesa de forma mais sucinta e de fácil compreensão. Destaca-se que as alunas se mostraram bastante envolvidas pela temática proposta, demonstrando curiosidade em saber o que estava escrito nos cartazes, sendo que algumas revelaram fazer curso de Inglês durante as horas vagas.

Inicialmente foi explicado às senhoras como seriam realizadas as atividades naquela tarde, apresentando um roteiro que estava exposto em um cartaz, além de frases em língua inglesa, que seriam utilizadas nas dinâmicas, também dispostas em um cartaz.

Building the way

Para introduzir o tema “*Friendship*” foi passado o clipe da música *Stand by me*, da banda *Ben e King*, que tem como temática principal a amizade e como esta permeia em nossas vidas.

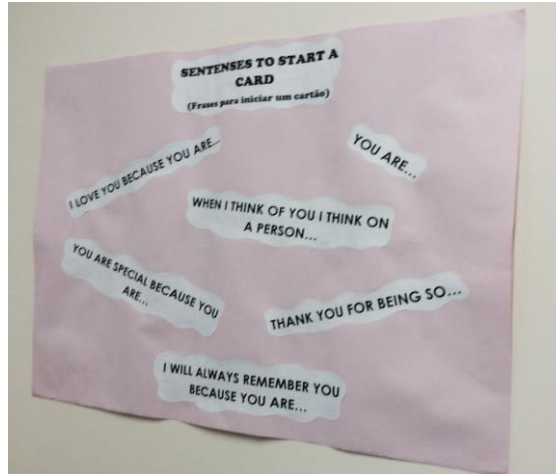
O próximo passo foi a entrega de uma folha contendo vários adjetivos utilizados para descrever aparência e sentimentos das pessoas. Após realizar a repetição destes, demos início a dinâmica intitulada “O coelho na cartola”, que consiste em retirar um adjetivo de dentro de uma caixa e entregá-lo para uma amiga que se compreenda possuir esta qualidade. Vale ressaltar que os adjetivos estavam escritos em língua inglesa com sua tradução abaixo e que as participantes deveriam lê-los em voz alta. O objetivo da dinâmica foi de aproximar e integrar, ainda mais, o grupo, que não obteve êxito em ler os adjetivos em inglês e em demonstrar os conhecimentos que já possuíam a respeito da língua, sempre em um clima divertido e harmonioso.

Como de costume as senhoras fazem um intervalo para oração, alongamento e lanche. Para o alongamento, escolhemos a música “*head, shoulders, knees and toes*”, da qual entregamos a letra, realizamos leitura em voz alta para posteriormente iniciarmos as cantorias. O lanche foi pensado para que as participantes conhecessem o nome de alguns alimentos em inglês. Para tanto, foi levado um bolos, sonhos, café e utensílios que continham uma ficha com seu nome em inglês.

Após o lanche foi iniciada a dinâmica do amigo secreto. Nessa dinâmica as senhoras deveriam escrever seu nome em um papel, sortear uma colega e produzir um cartão, em inglês, contendo frases e adjetivos em língua inglesa, para presentear a amiga sorteada. Para que as idosas pudessem escrever o cartão, as acadêmicas produziram um cartaz contendo algumas frases em inglês que serviram como suporte. As idosas se sentiram bastante interessadas e curiosas em saber o que estava escrito no cartaz. Aquelas que já estudavam inglês auxiliaram outras na tradução das frases. Assim que as alunas terminaram as discussões a respeito do que estava escrito no cartaz, as estagiárias fizeram a repetição das expressões, explicando aonde os adjetivos poderiam ser posicionados, além de realizarem a tradução de cada frase.

Figura 1 – Frases para confeccionar um cartão

Building the way



Fonte: Acervo pessoal

Para finalizar a aula as senhoras fizeram a revelação do amigo secreto, utilizando, para descrever sua amiga, os adjetivos aprendidos no início da oficina.

Consideramos que o estágio supervisionado em língua inglesa pode ser desenvolvido com bastante facilidade, principalmente devido à colaboração de todos os envolvidos, entre eles os alunos e coordenação do PROEP. Nos sentimos bastante motivadas na aplicação da oficina, pois as alunas interagiram constantemente conosco através de questionamentos, informações, histórias e brincadeiras.

Considerações finais

A experiência obtida durante o estágio curricular supervisionado em língua inglesa, realizado na 8ª fase do curso de Letras junto ao PROEP foi de grande proveito para nós, pois percebemos o interesse pela busca do conhecimento por parte dos alunos que chegaram à terceira idade e os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem com esse público.

Destaca-se aqui a vontade de aprender uma nova língua entre as senhoras que integram a “oficina da solidariedade”. Todas as atividades desenvolvidas durante o *workshop* com o grupo foram feitas com o intuito de deixá-las à vontade para falar e tentar usar a língua alvo, mostrando que o erro faz parte do processo de aprendizagem.

Percebeu-se que todas se empenharam na realização da repetição e das atividades propostas, mostrando comprometimento com relação à oficina e à nossa intervenção em um horário que seria destinado para a confecção de artesanatos.

Building the way

Além disso, foi possível constatar que as participantes da oficina da solidariedade têm este espaço como um espaço de reflexão, no qual podem compartilhar seus sentimentos, angústias e alegrias e, ao mesmo tempo, ajudar aqueles que necessitam.

Foi possível perceber que a aprendizagem não é o único fator que influencia os alunos a participarem das oficinas oferecidas pelo PROEP, mas também a integração social, o compartilhamento de experiências, bem-estar e a ocupação do tempo livre em prol de atividades que favoreçam a sociedade como um todo.

Concluimos, ainda, que a oportunidade de estágio que nos foi dada permitiu um imensurável crescimento pessoal e profissional, principalmente pelo fato de percebermos as vantagens e benefícios que a educação continuada proporciona ao público idoso. Todos os alunos dão um grande valor às oportunidades que lhes foram dadas, muito mais do que pessoas jovens dão à educação hoje em dia.

Referências

BOHEME, R. A. R. *Saberes docentes na educação do idoso: compreensões de professores do programa de educação permanente - FURB*. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2013.

BEAUVOIR, S. *A Velhice*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 33. ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 2000.

CACHIONI, M. *Universidade Aberta à Terceira Idade e Velhice*. Revista Temática Kairós. Gerontologia. EACH USP. v.15. n.7. São Paulo, 2012.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 4. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2000.

FURB. Terceira idade. Disponível em: < <http://www.furb.br/web/3710/relacao-com-a-comunidade/terceira-idade/apresentacao>. >. Acesso: 20 de setembro de 2014.

FURB. Fitub. Disponível em: < <http://www.furb.br/novo/index.php?option=noticia&task=detalhe&categoria=&id=993&Itemid=2863> >. Acesso em: 23 de outubro de 2014.

FURB. Arquivo de notícias. Disponível em: < <http://www.furb.br/web/1704/noticias/arquivo/2014/03/projeto-de-aluna-da-furb-sera-apresentado-para-pessoas-portadoras-do-mal-de-alzheimer/2891> >. Acesso em: 23 de outubro de 2014.

Building the way

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico*. 4. ed. Editora Scipione. São Paulo/SP. 2000.

PALMA, L. T. S CACHIONI, M. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e com o idoso. *In: Elisabete Viana Freitas et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, M. D. *O ser humano historicamente produtivo numa perspectiva de educação permanente*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Regional de Blumenau/FURB, Blumenau. Brasil. 2001.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.